

11º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2020

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA QUE ATUAM NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA

ELLEN C. C. D. RADOSTA¹, ROBSON N. SILVA²

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática, bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Cubatão, ellendicastrodias@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Católica de Santos, professor orientador do PIBIFSP, IFSP, Campus Cubatão, robson.nunes@ifsp.edu.br

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é identificar o perfil do professor de matemática que atua na região onde se localiza o campus Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo. Utilizando o questionário como fonte da coleta de dados, neste trabalho, buscamos destacar a sua satisfação quanto à profissão e à sua formação. Além disso, procuramos mapear os dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP nos últimos cinco anos relacionando com o grupo pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Professores de Matemática; Licenciatura; Educação Matemática.

MATH TEACHERS CHARACTERIZATION THAT ACT IN METROPOLITAN REGION OF SANTOS

ABSTRACT: The objective of this research is to identify the profile of the mathematics teacher who works in the region where the Cubatão campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo is located. Using the questionnaire like a data collect source, in this work, we seek to highlight your satisfaction with the profession and your studies. In addition, will be done a comparison to the datas collected from INEP (Anísio Teixeira National Institute of Studies and Researches), in the last five years, pursuing thus, to map the math teacher profile that act in Metropolitan Region of Santos.

KEYWORDS: Education; Math Teachers; Graduation; Math Education.

INTRODUÇÃO

Na esteira de diversos outros pesquisadores (SOUZA; GOUVEIA, 2011; GATTI, 2010; BARRETO, 2009; OLIVEIRA, 2004; SILVA, 2017) procuramos identificar o perfil do profissional que atua na educação básica no Brasil, relacionando os dados obtidos nos questionários com os dados publicados pelo INEP nos últimos cinco anos.

Ao observarmos esses dados, em 2018, registra-se que cerca de 0,25% dos professores que atuam na educação básica no Brasil possuem apenas o ensino fundamental, e que apenas 0,5% possuem doutorado, reforçando a necessidade de averiguar as características dos professores de matemática da Baixada Santista. Para Gatti, na formação do professor,

[...] busca-se a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para a nação, e para propiciar, nas escolas e nas salas de aula do ensino básico, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações. Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania. (Gatti, 2010)

Considerando que no processo educacional há a necessidade do envolvimento de pessoas com conhecimentos e formações em níveis distintos, no qual compartilham conhecimentos entre si, “a educação escolar pressupõe uma atuação de um conjunto geracional com outro mais jovem, ou, com menor domínio de conhecimentos ou práticas” (Gatti, 2016), e são os professores que dão sentido a esse processo.

Entendemos que o desenvolvimento do profissional docente não está relacionado apenas à sua formação inicial, mas também a todos os outros conhecimentos que foram sendo adquiridos na sua carreira. Por isso, procuraremos, neste trabalho, compreender o que pensam os professores sobre a sua profissão e sua formação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi estabelecido um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas para ser aplicado nas escolas de ensino fundamental 2, ensino médio e ensino médio profissionalizante na cidade de Cubatão. Inicialmente estava prevista a disponibilização dos questionários através de uma plataforma de internet. Contudo, acreditávamos que se aplicássemos os questionários diretamente aos professores voluntários na pesquisa, teríamos um corpus de pelo menos 20 professores atuantes na cidade que poderiam representar o grupo pesquisado.

Assim, após obtermos a autorização da Secretaria de Educação da cidade e dos diretores das unidades de ensino, visitamos as escolas e deixamos os questionários impressos com os coordenadores para que fossem distribuídos aos professores de matemática e combinados uma data para recolher o material.

A pandemia dificultou a visita e o contato com as escolas do estado e, por isso o enfoque ficou centralizado apenas nas escolas municipais e no IFSP da cidade de Cubatão.

Nas questões apresentadas aos professores procurou-se valorizar as crenças, as percepções, as concepções, os sentimentos, os valores e o comportamento dos sujeitos pesquisados através das quais poderíamos identificar o perfil a ser mapeado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do resultado podemos destacar algumas percepções relevantes, levando-nos a analisar as respostas dadas em relação à indicação dos respondentes sobre se recomendaria sua profissão, relacionando com o motivo pelo qual recomendaria ou não. O resultado é representado na tabela abaixo:

TABELA 1: Satisfação dos professores e preparação na graduação

O quanto você recomendaria a profissão?	Até que ponto a sua formação inicial (graduação) te preparou para exercer a docência?				
	Não preparou	Preparou muito pouco	Preparou pouco	Preparou bastante	Preparou completamente
Não recomendaria	1	1			1
Recomendaria muito pouco		1	1	1	
Recomendaria pouco			4		1
Recomendaria bastante			2	7	
Recomendaria totalmente		1	1	3	

Em um primeiro momento, parece que os resultados são positivos. No entanto, observamos que 12% dos professores entrevistados não recomendariam a profissão. Então perguntou-se para esses 12%, o porquê de não recomendar a profissão e das respostas, destacamos duas que nos chamaram a atenção. Um dos professores respondeu: “Porque a maioria das políticas públicas não favorece o trabalho do docente como deve ser” e “Alunos pouco interessados, profissão desprestigiada socialmente”, disse outro. Essas respostas resumem todas as outras. Percebe-se que os professores que não recomendariam a profissão, têm por motivo, apenas, a desvalorização da mesma.

Quando questionados quanto à sua satisfação com a atividade docente. Observa-se que apenas 4% dos professores estão completamente satisfeitos com a atividade que exercem como professores, e 12% não estão satisfeitos de maneira alguma, como apresentado na figura 1:

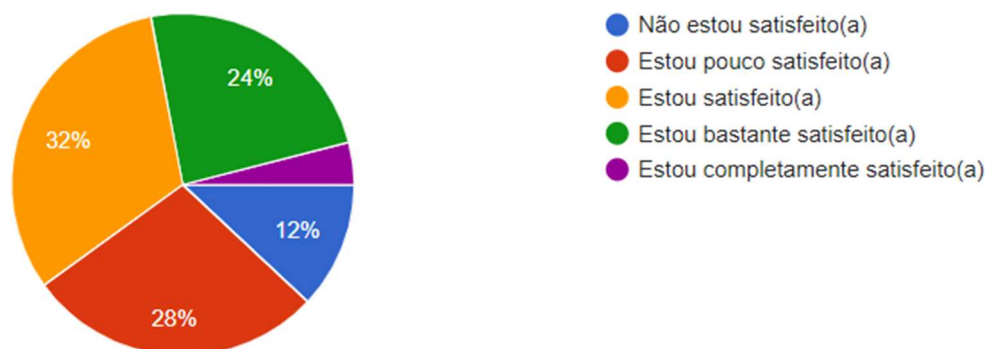


FIGURA 1. Satisfação com as atividades de professor.

É possível notar na Figura 1, o ponto crítico questionado: 60% dos professores estão, de alguma forma satisfeitos com a profissão. No entanto, 40% dos professores, ou seja, 10 dos 25 professores entrevistados, não estão satisfeitos com a profissão que exercem. Esse resultado, leva a uma outra pergunta: qual o motivo dos professores terem escolhido a profissão docente?

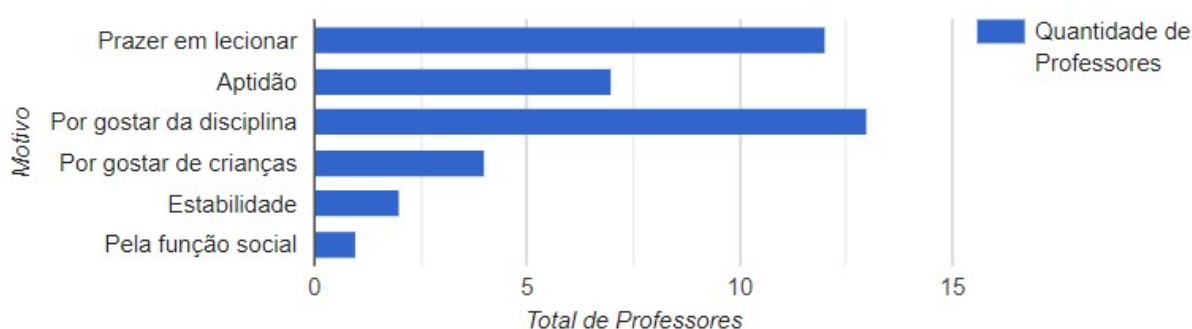


FIGURA 2. Motivação dos professores.

Percebe-se que a maioria dos entrevistados, escolheu a profissão pelo prazer de ensinar ou por gostar da disciplina que leciona, no caso, a matemática. Isso representa cerca de 35% das pessoas que não estão satisfeitas ou pouco satisfeitas com a profissão, e 35% das pessoas que estão satisfeitas, bastante satisfeitas ou totalmente satisfeitas. Mais relevante ainda, é mencionar que, dos professores insatisfeitos, 30% diz ter escolhido a profissão pelo prazer de lecionar, quebrando, assim, a expectativa de que os professores que escolheram a profissão pelo prazer de lecionar, estariam, no mínimo, satisfeitos com o trabalho docente.

CONCLUSÕES

Uma formação teórica e prática bem fundamentada possibilitam a melhoria da qualidade profissional e permitem que os professores reflitam sobre suas práticas e busquem a continuidade dos seus estudos através de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Porém não acreditamos que apenas isso seja suficiente para a melhoria desta qualidade. Também é necessário desenvolvermos políticas públicas para melhoria de todo o sistema educacional, incluindo toda a estrutura física e intelectual, além do envolvimento da família e da comunidade.

De acordo com a Unesco (2002, p.173):

O forte desejo da maioria de permanecer na profissão pode constituir uma base propícia para reformulações que permitam valorizar a profissão docente, para garantir a sua permanência em sala de aula.

Durante a análise de dados percebeu-se que a maioria dos professores que deram como resposta “não recomendaria” ou “não estou satisfeito”, tinham motivos externos, não necessariamente relacionados com a profissão. Está claro que o professor no Brasil não é valorizado suficientemente,

mas isso não impedirá que este profissional busque sempre a melhoria do seu trabalho. Pergunta-se então: o que nós, como professores, podemos fazer para mudar esses resultados? Preparar o professor para enfrentar os desafios na sala de aula, assim como fora dela, é essencial para o desenvolvimento e preparação do profissional e sua satisfação futura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Cubatão e à equipe do IFSP, que nos permitiram realizar a pesquisa em suas dependências.

REFERÊNCIAS

BARRETO, E. S. de S.; GATTI, B. A.; *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GATTI, Bernardete A.; *Formação de professores no Brasil: características e problemas*. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GATTI, Bernardete A., et al. *A atratividade da carreira docente no Brasil*. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009.

GATTI, Bernardete A., *Formação de professores: condições e problemas atuais*. Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016

SILVA, R. N. da. *Licenciatura em Matemática: Desafios na Formação de Professores Para a Educação Básica*. 2017. 162 f. Dissertação - Universidade Católica de Santos. Santos. 2017.

OLIVEIRA, D. *A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização*. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. *Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais*. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 19, n. 35, dez. 2011.